

OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL

PENSAR E AGIR COM A CULTURA¹

José Márcio Barros²

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo relatar o processo de construção e desenvolvimento do Observatório da Diversidade (ODC) e, por meio dessa empreitada, debater aspectos conceituais, políticos e institucionais que envolvem estruturas de informação, pesquisa e formação na área da cultura. Para tanto, além da memória de quem participa dessa trajetória desde o seu início, faremos uso de algumas referências documentais e bibliográficas para ajudar no desafio de sintetizar 13 anos de existência e responder às questões colocadas para os observatórios na atualidade.

2 OBSERVATÓRIO: UMA BREVE DEFINIÇÃO

Basicamente, observatórios são modelos organizacionais aplicados ao trabalho com a produção, o recolhimento, o tratamento e a disponibilização de informações. Buscam, por meio da informação e da produção do conhecimento, contribuir para:

- O crescimento quantitativo e qualitativo do conhecimento sobre as realidades direta ou indiretamente relacionadas à condição humana;
- O empoderamento dos usuários de seus serviços e produtos;
- O acompanhamento, o monitoramento e, em alguns casos, o exercício do controle social sobre realidades que afetam o bem coletivo (questões estruturais da sociedade, políticas e programas públicos, etc.);

- O desenvolvimento de processos de formação e qualificação profissional.

São estruturas de mediação que decorrem e se alimentam daquilo que Castells (2000) define como a sociedade da informação.

Sociedade essa que aponta para uma exacerbação informacional que não necessariamente gera cidadãos e instituições mais bem informados e qualificados para o desempenho de suas atividades, mas talvez cada vez mais rasa em suas formas coletivas de conhecer e agir sobre a realidade. Portanto os observatórios possuem um papel fundamental no enfrentamento dos processos de banalização, efemerização e espetacularização da informação.

3 A PRÉ-HISTÓRIA DO ODC

O ODC tem em sua origem a criação e a implementação, em Minas Gerais, de um programa de formação na área da cultura chamado Pensar e Agir com a Cultura, cujo objetivo foi e continua sendo o de capacitar seus participantes na relação entre desenvolvimento e gestão cultural. Sua logomarca espiralada e aberta (ver Figura 1) busca reforçar a ideia da abertura e da dinâmica na relação entre informação, formação e conhecimento. Mais do que treinar pessoas para a utilização de ferramentas de fomento e gestão cultural (Figura 1).

Figura 1
Logomarca ODC



Desde sua criação, foi pensado como um programa de trabalho realizado por uma rede colaborativa de professores, pesquisadores, gestores e consultores. Em seus 13

1 Síntese de apresentação na mesa-redonda Observatórios Culturais: Ações e Perspectivas, parte da programação do VII Seminário Internacional de Políticas Culturais, realizado na Fundação Casa de Rui Barbosa entre os dias 17 e 20 de maio de 2016.

2 Professor e pesquisador da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da PUC/Minas e coordenador do Observatório da Diversidade Cultural. Contatos: josemarciobarros@gmail.com; www.observatoriodadiversidade.org.br.



Show Paula Tesser, Cineteatro São Luiz

anos de existência, formou algo em torno de 3 mil pessoas em mais de 200 cidades de Minas Gerais e São Paulo, e outros estados.

Outra base fundacional foi a realização de um projeto de extensão acadêmica, criado junto ao corpo discente do curso de ciências sociais da PUC/Minas. Durante dois anos, os alunos do curso puderam experimentar a realização de diálogos interculturais com indivíduos e grupos convidados ao convívio e à interação no espaço acadêmico.

Consolida-se também, com clareza e operacionalidade, o foco do trabalho do ODC no enfrentamento de três ordens de problemas relacionados à diversidade cultural:

- A necessidade de difusão da convenção como agenda política internacional;
- A necessidade de se promover o engajamento da sociedade civil na implementação da convenção;

- A urgência de se desenvolver uma crítica ao mito da diversidade cultural brasileira.

O ODC manteve sua parceria com a instituição que lhe abrigou inicialmente (a PUC/Minas), mas posteriormente se configurou como uma organização não governamental.

Para o ODC, outro grande desafio é a emergência de um consenso ingênuo e raso, que faz das diferenças étnico-raciais que configuraram a formação da sociedade brasileira uma comprovação empírica da existência da diversidade. O ODC sempre trabalhou na reafirmação da importância transformadora das trocas inter e trans culturais como garantia para a construção de uma sociedade democrática e ancorada na paz social (Figura 2).

4 CONFIGURAÇÃO E ATUAÇÃO DO ODC NA ATUALIDADE

A partir de 2015, o ODC passou a atuar também como

um perfil de grupo de pesquisa. Nele, desenvolvem-se programas de ação colaborativa entre gestores culturais, artistas, arte-educadores, agentes culturais e pesquisadores por meio do apoio do Fundo Municipal de Cultura de Belo Horizonte (MG) e do Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais. Seus estudos são também desenvolvidos em várias instituições de ensino superior, como Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Universidade de São Paulo (USP).

As linhas de atuação continuam as mesmas e podem ser representadas pela Figura 3.

A atual equipe do ODC envolve uma diretoria, uma equipe executiva e o grupo de pesquisa que atua nas seguintes linhas:

- Comunicação, interações midiáticas e diversidade cultural;
- Cultura, educação e comunicação;

- Formação para a diversidade cultural;
- Mediação e diversidade cultural;
- Políticas públicas para a cultura e a comunicação.

Em seus 13 anos de existência, o Observatório da Diversidade Cultural desenvolveu e disponibilizou produtos e serviços, que podem ser conhecidos e acessados no site www.observatoriodadiversidade.org.br:

- Lançamento de 60 edições mensais do Boletim;
- Lançamento de três edições da Revista ODC;
- Organização de quatro livros com coletâneas de trabalhos próprios e de convidados;
- Realização de sete edições do Seminário da Diversidade Cultural em Belo Horizonte;
- Parceria na realização de três edições do Seminário Políticas Culturais para a Diversidade em Salvador;
- Oferta de 78 turmas do curso de desenvolvimento e gestão cultural, atingindo 67 municípios e um total de 3.136 participantes;
- Parceria na realização de duas turmas do curso de especialização em mediação cultural e em gestão cultural;
- Constituição de uma rede de parcerias e compartilhamentos formada por diversas instituições.

Na atualidade, o ODC atua da seguinte forma integrada:

- Formação: Curso de pós-graduação em gestão cultural – UEMG; Curso introdutório de desenvolvimento e gestão cultural; Oficinas de memória, comunicação e diversidade cultural.
- Informação: Site, Redes sociais, Boletim mensal, Revista semestral, Seminários/eventos.
- Pesquisas em andamento:

I. Mediação em instituições de arte e cultura e a diversidade cultural: um estudo comparativo (Fapemig);

II. Participação social, processos de consulta e deliberação públicas nas interfaces da cultura e da comunicação: uma aproximação comparativa a processos nos níveis nacional, estadual e municipal (CNPq);

III. Comunicação e cultura: um estudo sobre a participação social e as proposições em processos de consulta e deliberação públicas (CNPq);

IV. A convenção da Unesco e as políticas para a diversidade cultural no espaço latino-americano.

Figura 2
Proposta de trabalho ODC



Figura 3
Linhas de atuação ODC





- Dada a natureza das atividades de observatórios, é de grande importância a suspensão ou a diminuição de cargas tributárias para a aquisição de equipamentos e softwares essenciais para a realização de suas atividades;
- Por fim, o acesso gratuito e continuado aos meios de comunicação, de forma a garantir a expansão e consolidação de suas atividades.

Festival de Dança, Cineteatro São Luiz (ao lado) e Brincantes no Mestres do Mundo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observatórios contribuem para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento e, desta forma, colaboram para o exercício da participação social e da análise crítica sobre as políticas, os programas e as ações que afetam a vida pública. Para tanto, sua relação com o Estado deve ser tanto de parceria, quando chamado a realizar alguma atividade complementar às suas funções, quanto de autonomia, de forma a contribuir para a objetividade e a confiabilidade de suas produções.

Na atual conjuntura econômica e política, entende-se como principais desafios para a existência, manutenção e ampliação das atividades de observatórios e, especificamente, do ODC:

- O acesso ao financiamento acadêmico e ao fomento não acadêmico de forma mais continuada, dado que, na atual configuração brasileira, os projetos são de renovação anual, o que prejudica a perspectiva de continuidade e permanência;
- A necessidade de se criar uma espécie de rede de observatórios, de forma a garantir o compartilhamento de experiências, técnicas e suportes de pesquisa e formação;



FOTOS SECURITE

REFERÊNCIAS

BARROS, José Marcio. Observatório da Cultura: entre o Óbvio e o Urgente. Revista **Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 2, 2007.

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. In **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus Desafios. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000, p. 71-77.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus Desafios. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000, p. 71-77.